

ERRO, IMPERFEIÇÃO E ARTE: PROCESSOS CRIATIVOS EM ILUSTRAÇÃO DE MARILDA CASTANHA E ANNA CUNHA

ERROR, IMPERFECTION AND ART: CREATIVE PROCESSES IN ILLUSTRATION BY MARILDA CASTANHA AND ANNA CUNHA

Brigida Ornelas  <https://orcid.org/0009-0003-1929-0837>
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
brigidaornelas@gmail.com

Ana Elisa Ribeiro  <https://orcid.org/0000-0002-4422-7480>
Departamento de Linguagem e Tecnologia do CEFET-MG
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
anadigital@gmail.com

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.11266136>

Recebido em 27 de setembro de 2023

Aceito em 12 de novembro de 2023

Resumo: O presente artigo resulta de uma pesquisa acadêmica cujo principal objetivo foi conhecer e apresentar o processo criativo em ilustração de duas ilustradoras mineiras reconhecidas e premiadas no meio literário: Marilda Castanha e Anna Cunha. A pesquisa, já concluída, adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Para além da pesquisa bibliográfica que embasou a reflexão sobre a ilustração e o livro ilustrado, visitamos os ateliês e ambientes de trabalho de Marilda Castanha e Anna Cunha e gravamos entrevistas semiestruturadas com as ilustradoras a fim de conhecer suas concepções e processos de criação, em especial quando elas trabalham a partir de textos de outros escritores. Neste artigo, apresentamos brevemente as etapas do processo ilustrativo de ambas e confirmamos a extrema importância do papel desempenhado pelas ilustradoras nas obras de que participam, já que elas complementam e transformam os textos originais, indo além da interpretação ou mera tradução do texto verbal.

Palavras-chave: Ilustração; Livro Ilustrado; Processo Criativo; Ilustradoras.

Abstract: This article is the results of academic research whose main objective was to understand and present the creative process in illustration of two recognized and award-winning illustrators from Minas Gerais: Marilda Castanha and Anna Cunha. The research, now completed, adopted a qualitative, exploratory approach. In addition to the bibliographical research that supported the reflection on illustration and the illustrated book, we visited the studios and work environments of Marilda Castanha and Anna Cunha and recorded semi-structured interviews with the illustrators in order to learn about their conceptions and creation processes, in particular when they work from texts by other writers. In this article, we briefly present the stages of the illustrative process of both and confirm the extreme importance of the role played by illustrators in the works in which they participate, as they complement and transform the original texts, going beyond the interpretation or mere translation of the verbal text.

Keywords: Illustration; Illustrated Book; Creative process; Illustrators.

1 Considerações iniciais sobre livro ilustrado e duas ilustradoras brasileiras

“Livro ilustrado” é uma expressão amplamente usada, embora não sem controvérsia, para definir livros ou obras em que a imagem tem papel fundamental na construção da narrativa e nos quais o texto-palavra¹ e as ilustrações se inter-relacionam fortemente, possibilitando múltiplas leituras. De acordo com Linden (2011), os livros ilustrados são aqueles nos quais a imagem é preponderante em relação ao texto ou, melhor dizendo, às palavras. “A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens” (Linden, 2011, p. 24).

Nossa abordagem neste trabalho considera o livro ilustrado como uma narrativa intensamente multimodal² (Kress, 2003), em que dois modos semióticos, verbal e visual, compõem um texto. Complementam Salisbury e Styles (2013) sobre a questão:

Nos livros ilustrados, as palavras e as imagens se complementam, para dar um significado geral à obra; nem as palavras, nem as imagens, quando utilizadas isoladamente, fazem algum sentido. Elas funcionam em uníssono (Salisbury, Styles, 2013, p. 89).

Quando analisamos os livros ilustrados, vemos que muitos são desenvolvidos a partir da colaboração entre escritor e ilustrador, a chamada dupla autoria³. Quando pensamos na interação entre os modos verbal e visual, notamos que o papel de quem ilustra é de extrema relevância nesse tipo de obra, uma vez que a ilustradora ou o ilustrador é quem interpretará o texto verbal do chamado escritor ou escritora e proporá uma espécie de versão em imagens; ou, para ir além, deixará sua colaboração a partir de suas leituras, percepções e estilo, operando uma proposta de texto. Segundo Quental (2009), “o ilustrador é também um produtor de sentidos, que transfere invariavelmente o seu traço e expressão para as representações que faz” (Quental, 2009, p. 146). Quem ilustra, ao ler o texto verbal, cria para si imagens e sentimentos provocados e despertados justamente pela leitura.

No lugar da ilustração contraria-se a pressa da vida porque a interpretação exige essa suspensão no tempo, um instante de silêncio e de recolhimento, de pôr em relação; de questionar, de duvidar, de repetir; de ler e de, simplesmente, olhar. (Quental, 2009, p. 142)

Desse ponto de vista, o papel da ilustradora e do ilustrador é crucial para a criação da narrativa verbo-visual. Além das habilidades técnicas e criativas demandadas pela tarefa, é importante que haja conexão e sintonia desse profissional com o texto-palavra que lhe chega às mãos.

Enquanto quem escreve descobre em si motivos para a escrita, quem ilustra tem como ponto de partida o texto verbal, um mundo parcialmente pré-construído mediado

¹ Em nosso trabalho, consideramos uma noção de texto integrada, para além do verbal, evitando uma valoração maior à palavra do que a outros elementos igualmente importantes. A fim de diferenciar o que estamos chamando de texto conforme o modo semiótico, optaremos às vezes por “texto verbal” e às vezes por “texto-palavra” para nos referir ao alfabético.

² Temos trabalhado à luz da abordagem multimodal, por isso esta referência a Kress (2003) e às questões relevantes para essa perspectiva, tal como a consideração de que os textos sempre são constituídos de vários modos semióticos ou linguagens, embora em intensidades e configurações diversas.

³ A dupla autoria é “criada por uma estreita colaboração entre escritor e artista”, conforme afirmam Nikolajeva e Scott (2011, p. 33).

por aquele que escreveu. Podemos pensar nesse processo como uma sequência, não necessariamente linear, entre um texto verbal que encontra um leitor-ilustrador, que comporá a ilustração produzindo uma espécie de retextualização ou sobrescrita⁴, que gerará o livro ilustrado. A ilustradora ou o ilustrador lê e interpreta o texto do outro, a fim de transformá-lo e de oferecer a linguagem de sua especialidade àquela composição.

Podemos pensar então que, dessa forma, a ilustração resulta da capacidade de se transferir para um suporte a experiência de quem ilustra; é um tipo de tradução intermodos⁵, impregnada de vivências, repertório, memórias e sensibilidade. Nesse trabalho, o ilustrador ou a ilustradora deixa seu traço, sua emoção, seu estilo, sua atitude, seu texto-não-verbal; cada desenho será sempre único, num processo que revela a riqueza e a expressão dessa linguagem.

Em relação a essa ideia de uma “tradução” impregnada de memórias e sensibilidade, Ostrower (2014, p. 7) afirma:

A fonte da criatividade artística, assim como de qualquer experiência criativa, é o próprio viver. Todos os conteúdos expressivos na arte, quer sejam de obras figurativas ou abstratas, são conteúdos essencialmente vivenciais e existenciais [...], porquanto a criatividade é estreitamente vinculada à sensibilidade do ser.

Neste trabalho, apresentamos brevemente, com base em incursões em seus ateliês, o processo criativo em ilustração de Marilda Castanha e Anna Cunha, artistas mineiras já muito reconhecidas por seus trabalhos no mercado editorial, dentro e fora do Brasil. O foco nas ilustradoras se deu tanto por nosso conhecimento das trajetórias bem-sucedidas dessas profissionais, quanto por nosso desejo de reconhecer o valor e o destaque do trabalho de duas mulheres no campo da edição, ambiente ainda hoje considerado de hegemonia masculina⁶. Na próxima seção, vamos apresentá-las e mostraremos parte de seus trabalhos, a título de exemplificação; depois, seguiremos abordando seus processos criativos em ilustração.

2 Duas ilustradoras: Marilda Castanha e Anna Cunha

Ilustradoras são artistas da visualidade, profissionais que leem textos-palavra com a finalidade de compor ou somar o texto-imagem à composição. O desenho é uma de suas habilidades fundamentais e é por meio dos *esboços* que o texto visual surge, se transforma e, depois, transforma os demais textos justapostos ou em composição. Os desenhos são o pensamento visual em movimento (Salles, 2006). Quem ilustra tem a possibilidade de dar nova materialização ao que foi lido em palavras, em especial quando esse trabalho é feito a partir de um texto verbal. O primeiro momento de inspiração é a palavra. Neste trabalho, nosso foco recai sobre o trabalho de duas ilustradoras profissionais com vasta e diversa experiência.

⁴ A noção de retextualização é cara aos estudos linguísticos e não vamos nos deter nela aqui. Ver D’Andréa e Ribeiro (2010). A ideia de sobrescrever tem relação com uma escrita que é feita por cima de outra, uma espécie de rasura, que pode ocorrer também entre modos semióticos diversos, ou seja, a proposição de uma imagem que torne dispensável ou que provoque alterações em um texto-palavra usado como “guia”, sem menosprezar a importância que ele tem como “original”.

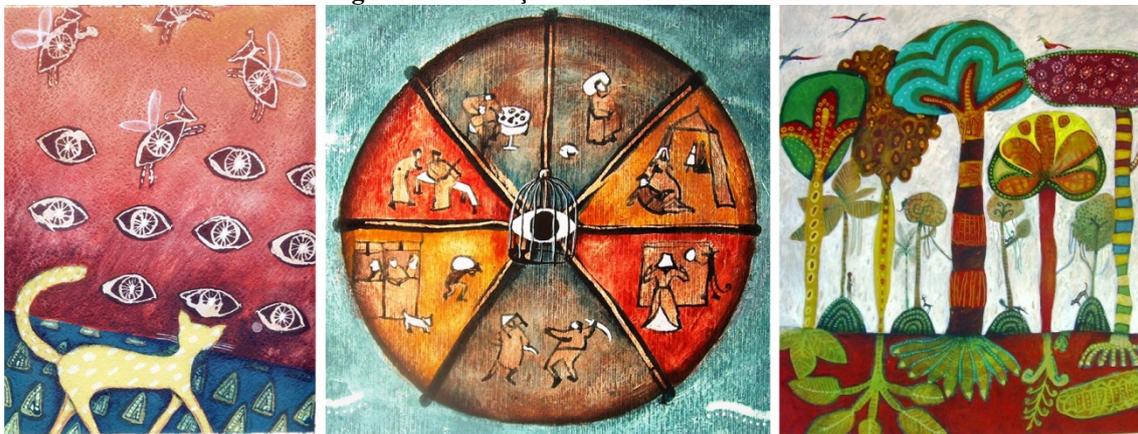
⁵ A ideia de que os modos semióticos (palavra, imagem etc.) podem se traduzir ou se substituir, conforme o sentido que se queira produzir.

⁶ Muitos estudos de edição sob a perspectiva de gênero apontam essa hegemonia, embora as mulheres sempre tenham atuado nos bastidores da produção editorial, especialmente em papéis discretos e pouco valorizados. Ver Rivera Mir (2021).

A ilustradora e escritora Marilda Castanha nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. É graduada em Belas Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Recebeu prêmios como o Jabuti de Ilustração e o Prêmio de Melhor Ilustração pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). No exterior, foi agraciada com o Prix Graphique Octogone (França), com o Prêmio Noma (Japão) e Nami Concours (Coréia do Sul). Publicou diversas obras de forma colaborativa e vários livros infantis de autoria solo, como *A quatro mãos* (Companhia das Letrinhas), que recebeu o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ.

O trabalho ilustrativo de Marilda Castanha⁷ emprega texturas e elementos ricos em detalhes. Seu estilo é influenciado por sua formação em artes plásticas, com uso de diversas técnicas tradicionais, como tintas, papéis, pincéis, aquarela líquida, colagem, entre outras. O resultado são verdadeiras obras de arte, que misturam diferentes técnicas para criar uma experiência visual única e memorável. Também é possível observar a brasilidade em seu trabalho, por meio de cores, texturas, traços e de uma diversidade de elementos da fauna e da flora. Ela é, hoje, uma referência em ilustração editorial.

Figura 1: Ilustrações de Marilda Castanha.



Fonte: Marilda Castanha, 2023, online
<http://marildacastanhailustradora.blogspot.com/>

A ilustradora Anna Cunha nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. É graduada em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e pós-graduada em Ilustração pela Universitat Autònoma de Barcelona (EINA). Recebeu os prêmios, Jabuti, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ) e o Northern Lights (Estados Unidos). Teve trabalhos indicados ao Kate Greenaway Medal (Reino Unido) e alguns selecionados para o Catálogo *The White Ravens* e para o Catálogo de Bolonha. Esteve entre os ilustradores brasileiros selecionados para a Bienal de Ilustração de Bratislava em 2019 e 2021. Suas ilustrações não trazem uma marca autoral apenas técnica, mas, sobretudo, poética. A linguagem visual de Anna Cunha se traduz em uma expressão singular, fora dos automatismos que podem se resumir à tradução literal do texto verbal. Em suas produções, é comum encontrarmos uma paleta de cores que combina tons terrosos e pastéis, com toques de rosa e laranja, além de elementos e seres da natureza, como pássaros e flores. É também evidente a forte

⁷ A técnica ilustrativa de Marilda Castanha pode ser encontrada na internet. [Neste vídeo](#), é possível conhecer parte de seu processo criativo para o desenvolvimento de identidade visual para a marca L'Occitane au Brésil. O vídeo foi gravado há dez anos, mas é possível conhecer o local onde a artista vive e como faz uso das técnicas tradicionais.

presença feminina e a diversidade étnica, representando a força e delicadeza através do movimento, nas vestes e nos gestos de personagens que ela cria.

Embora domine as técnicas tradicionais de desenho e pintura, o processo ilustrativo⁸ desta profissional é digital. Ela usa uma mesa digitalizadora, ferramenta bastante útil e versátil para ilustradores que desejam criar trabalhos com alto grau de precisão e detalhamento. A técnica permite que a artista trabalhe diretamente sobre a superfície digital, usando uma caneta especializada para desenhar e pintar, com a possibilidade de escolher diferentes tipos de pincéis e texturas. Uma das grandes vantagens da mesa digitalizadora é permitir que a ilustradora trabalhe em camadas, facilitando a edição e a composição de elementos. Além disso, é possível salvar o trabalho em diferentes formatos, facilitando o compartilhamento e a impressão.

Figura 2: Ilustrações de Anna Cunha.



Fonte: Anna Cunha, 2023, online
www.annacunha.com

Anna Cunha trabalha de forma colaborativa com diversos escritores, mas também tem obras solo: *Onde te escondes* (2007), publicada de forma independente, e *Origem* (2021), publicada pela Maralto Edições. *Origem* recebeu, pela FNLIJ, a premiação de Melhor Livro de Poesia e Melhor Ilustração, além do selo Altamente Recomendável. Também recebeu o Selo Seleção da Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio 2021 e foi a vencedora do Prêmio Jabuti 2022 na categoria Ilustração.

Diante da ampla e reconhecida experiência que essas duas profissionais têm, passamos à discussão sobre seus processos de criação em ilustração, tomando como base casos de produções de obras que tiveram origem em textos verbais de outros autores. Aí, elas atuariam como ilustradoras, no sentido de que passariam a compor as obras imbricando sua produção ilustrada à produção verbal de outro profissional, atendendo à contratação de casas editoriais. Para conhecer suas práticas e processos, tivemos acesso aos seus ateliês, a seus rascunhos e outros documentos e as entrevistamos. Dessas entrevistas selecionamos os trechos literais gravados e autorizados por elas e que citaremos na próxima seção.

⁸ A técnica ilustrativa de Anna Cunha pode ser vista, em parte, na internet. Neste link se encontra o vídeo *Virando a página: livro e leitura tecendo amanhã*, produzido para 4ª edição do Festival Literário Internacional de Belo Horizonte, FLIBH, 2021.

3 O processo de criação para livros ilustrados por Marilda Castanha e Anna Cunha

O processo de criação das ilustradoras e dos ilustradores para livros ilustrados requer dois níveis de habilidade. O primeiro é o de interpretar o texto verbal, para o qual a compreensão e a sensibilidade são fundamentais, além da imaginação e da criação imagética. O segundo é executar as ilustrações propriamente ditas. Essas habilidades estão interligadas durante o processo criativo. A solução visual é o resultado de uma interpretação do texto verbal, inclusive expandindo-o.

Formar importa em transformar. Todo processo de elaboração e desenvolvimento abrange um processo dinâmico de transformação, em que a matéria, que orienta a ação criativa, é transformada pela mesma ação. (Ostrower, 2014, p. 51)

Criar passa pela capacidade do sujeito de “selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno” (Ostrower, 2014, p. 69), de modo a transformar e ampliar seus sentidos. Isso significa dizer que, em nosso caso, à ilustradora cabe analisar os sentidos e potencialidades do texto verbal e, a partir dele, refletir e materializar, por meio do desenho, o que pode ser narrado para além das palavras. Trata-se, portanto, de um movimento de “tradução intersemiótica”, que, aqui, significa fazer conversões, ocorridas ao longo do processo criativo, de uma linguagem para outra: transformar em imagens (Salles, 1998) ou, podemos dizer, dar à luz uma ideia como imagem.

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem na mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (Ostrower, 2014, p. 9)

Assim, podemos dizer, com base nos resultados de nossa pesquisa e das entrevistas com Marilda Castanha e Anna Cunha, que a primeira etapa deste processo criativo é a leitura e a interpretação do texto-palavra, no tipo de processo criativo que aqui focalizamos. Essa etapa é fundamental para compreensão da história, dos personagens e dos ambientes em que se passa a narrativa. A interpretação do texto verbal permite que as ilustradoras escolham as técnicas, os materiais e as paletas de cores a serem utilizados nas ilustrações. “É um artista exposto a informações, recolhendo e acolhendo tudo o que, de algum modo, lhe atrai” (Salles, 1998, p. 122).

Com o texto verbal lido, as ilustradoras iniciam uma busca por referências visuais e/ou pesquisa histórica que contribua para o que imaginaram. Em seguida, iniciam o processo de criação das ilustrações, em que primeiramente produzem rascunhos e estudos. Nessa etapa, são utilizados, normalmente, lápis e nanquim.

O processo criativo de Anna Cunha inclui primeiros rascunhos em qualquer papel, que pode ser um bloco já usado ou até um boleto. Ela conta:

E eu gosto que seja um papel desimportante, porque se não me intimida um pouco, sabe? (Anna Cunha, 2023, Entrevista)

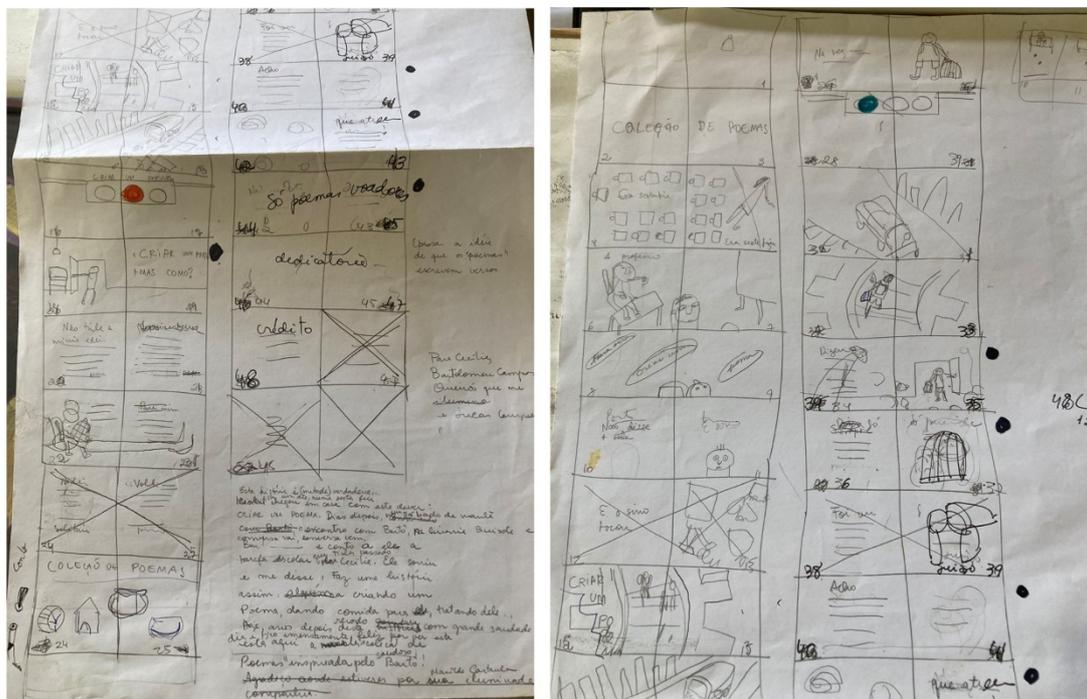
Em geral, daí a artista vai para o computador e começa de novo a ilustração. Não fotografa seu rascunho e nem o utiliza como base para a ilustração final. Ocasionalmente, até salta o processo de rascunho e vai direto para o computador, lado positivo para quem utiliza a mesa digitalizadora, já que a ferramenta permite alterar ou apagar a arte com facilidade.

Marilda Castanha faz muitos rascunhos e os utiliza como base para a ilustração final, recorrendo à mesa de luz, com uso de instrumentos como lápis, nanquim e aquarela. Guarda e arquiva em seu ateliê todos os esboços e originais em envelopes identificados. Sobre esse processo, Salisbury e Styles (2013) complementam:

O caderno de desenho ou esboço tem papel fundamental na educação do ilustrador, proporcionando um mundo particular de exploração de coisas, pessoas, ideias e lugares. O uso do caderno precede todas as outras abordagens mais utilizadas na criação de livros ilustrados, aquelas que podem ser ensinadas de forma mais tangível, como ritmo visual e sequencial, e relações entre palavra e imagem. (Salisbury; Styles, 2013, p. 58)

Além do processo de rascunho, Marilda Castanha costuma fazer o que chama de “mapa do livro”, a fim de visualizar a sequência do texto, tanto verbal quanto visual.

Figura 3: Mapa do livro criado por Marilda Castanha.



Fonte: Fotografia autorizada pela artista, nossa autoria, 2023, Dados da pesquisa.

Trata-se, então, de um processo criativo em que imagem e palavra são uma possível composição que vem integrada no plano da artista.

Apenas a título de comparação entre possíveis processos, Marilda Castanha afirma que para ilustrar seus próprios livros, isto é, quando o texto verbal também é de sua autoria, o processo ocorre de outra maneira. Segundo conta, num livro solo, ela cria listas de palavras e usa bastante o dicionário, item que a auxilia na escrita. Quando o texto é de outra pessoa, em vez de uma lista de palavras, Marilda realiza anotações de tudo o que o texto inspira e a faz imaginar. Além disso, ela se questiona o tempo todo, fazendo-se várias perguntas:

Como desenhar a união e a chave? Como desenhar os mamíferos ou quais mamíferos? Finalizar, o que usar? (Marilda Castanha, 2023, Entrevista)

Em relação à execução das ilustrações, as ilustradoras afirmam que, com o tempo, a prática e o trabalho contínuo, seus traços vão ficando mais finos e assertivos. Sobre isso, Anna Cunha diz:

Não é que você esteja buscando a perfeição, mas de tanto fazer, ela vem, então se você quer fazer uma coisa reta, sempre sai reto, e se eu quero fazer torto, eu não consigo mais fazer torto, é uma grande perda que a gente vai tendo na vida, de não conseguir deixar que essas fissuras, esses erros, esse traço mais humano, infantil ou espontâneo, surja. (Anna Cunha, 2023, Entrevista)

Anna Cunha gosta do erro, e diz que é com ele que aprende:

Eu me interesso muito por isso, o que eu mais desfruto no processo de desenhar é o erro, o acidente, é o que mais me diverte no trabalho, inclusive eu me forço um pouco a isso. (Anna Cunha, 2023, Entrevista)

Marilda Castanha também diz gostar do erro e relata que o efeito surpresa, a liberdade das pinceladas e o gesto espontâneo contribuem para o seu estilo. Ambas as profissionais relatam não buscar a perfeição.

Em relação à paleta de cores, as ilustradoras concordam ser a narrativa que direcionará. Se o texto verbal é alegre, provavelmente elas pensarão em cores mais quentes e vibrantes; se o texto verbal é melancólico, as cores serão mais escuras. Ademais, elas afirmam ser importante ilustrar para além do que o texto-palavra narra. Sobre isso, Marilda Castanha afirma:

É aquela velha história: se tem uma frase “o rato comeu o queijo”, tentar evitar fazer o rato comendo queijo, porque já está no texto. Por isso é importante fazer perguntas. Questione-se o tempo todo, busque o conceito, por quê, para quê. (Marilda Castanha, 2023, Entrevista)

A artista ressalta a relevância de o ilustrador ou a ilustradora transcender as palavras e criar algo adicional, que componha de fato um livro. Para ela, há o texto verbal, depois sua própria percepção da ilustração e, então, uma terceira criação que surge dessa interação.

Na mesma linha, Rui de Oliveira (2008) destaca que a ilustração só desperta interesse quando é capaz de gerar um novo texto visual que não se limite a apresentar o

que narra o texto verbal, isto é, que estimule a criação de uma nova forma de literatura, resultando em um livro único, com imagens que complementam a leitura. “A imaginação verbal e a imaginação visual devem ser o equilíbrio e a harmonia na arte de ilustrar” (Oliveira, 2008, p. 33).

Com as ilustrações finalizadas, Marilda Castanha e Anna Cunha encaminham o material para a editora responsável e aguardam aprovação e comentários. Como Marilda usa técnicas tradicionais, envia os originais físicos para editora, que ficará encarregada de digitalizar e diagramar o livro. Em relação a essa etapa, as ilustradoras precisam considerar a diagramação do livro, ou seja, como as ilustrações serão dispostas nas páginas e como se relacionarão com o texto verbal, questão que está sempre presente para as profissionais. Essa é uma etapa importante para garantir que a ilustração cumpra sua função de integrar-se ao texto verbal.

Marilda Castanha se preocupa com essa etapa, como já vimos, produzindo um mapa de cada página do futuro livro e buscando orientar o profissional da diagramação. Em relação a essa “costura”, Pinheiro (2018) afirma:

Essas produções só se realizam, antes mesmo de se tornarem livros, com o trabalho de um profissional que “costura” as duas linguagens, a escrita e a visual, sendo que sua “linha”, seus “pontos”, seu “traçado” também constroem significação para as obras. Esse profissional é o *designer*, que, em muitos livros contemporâneos, é o próprio ilustrador e/ou escritor (Pinheiro, 2018, p. 130).

Essa “costura” pode ser entendida como uma função do projeto gráfico — o planejamento das características gráficas e visuais do livro, do que fazem parte a escolha de fontes (famílias, estilos, tamanhos, caixa, etc.), de espaçamentos, cores, bem como especificações de formato, papel e acabamento. Essa é uma das etapas mais importantes na produção de um livro, sobretudo o ilustrado, pois definirá sua materialidade e como a história será apresentada aos leitores, influenciando a experiência de leitura e percepção da obra, afinal, todos esses elementos produzem sentido (Oliveira, 2023).

Como ressaltam Farias e Tolentino (2021):

Além da interdependência entre linguagens, outra característica que fundamenta o gênero é a exploração da materialidade. O formato do livro, a escolha do papel, o tipo de encadernação, a tipografia, a forma como os elementos narrativos são dispostos nas páginas e a presença e a natureza dos elementos paratextuais são alguns dos elementos que, manipulados por escritores, ilustradores, designers e editores, configuram modos de expressão únicos e que exigem do leitor um engajamento especial (Farias; Tolentino, 2021, p. 243).

Em suma, podemos traçar uma espécie de fluxo do trabalho de ilustração realizado pelas ilustradoras, em especial no contexto de ilustrar textos verbais de outro autor:

Figura 4: Fluxograma do processo ilustrativo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

3 Considerações finais

Nosso trabalho procurou mostrar que o processo ilustrativo envolve várias etapas, que vão desde a concepção (nos casos investigados aqui, a partir de um texto verbal que não é de autoria da ilustradora) até a entrega do material finalizado para a editora e o subsequente trabalho de “costura” com o projeto gráfico e a diagramação. Esse processo pode variar muito, inclusive porque o projeto gráfico pode ser parte da encomenda, mas também pode não ser, e estar preestabelecido por outro profissional. De todo modo, pudemos notar que a leitura do texto verbal original é o ponto de partida e, daí, as ilustradoras estudam e propõem soluções visuais que explicitam, para nós, seus processos criativos, sustentados em suas habilidades de interpretação, criação e técnica. O resultado, nos casos focalizados, é uma linguagem visual potente e expressiva, que reescreve a narrativa ou produz mais sentidos aos livros.

A concepção da ilustração só é realizável a partir da interpretação/apropriação de quem ilustra. A leitura é, por isso, um comportamento ativo, um processo em que o texto verbal, virtual até que lido e interpretado pelas ilustradoras, se transforma ou, quem sabe, é transformado por elas. Além dessa transformação, acrescenta-se uma expressão visual que vai muito além do texto que inspirador e orientador. Isso não desmerece a potência desse texto-palavra, mas afirma a igual potência do modo imagético que vem em seguida tornar-se uma composição.

Com base em uma investigação de caráter qualitativo que buscou a aproximação com o trabalho de Marilda Castanha e Anna Cunha, envolvendo visitas demoradas a seus ateliês, entrevistas em profundidade e o estudo de seus rascunhos, propusemos uma mirada sobre o processo das ilustradoras na criação de suas ilustrações, conhecendo

seus caminhos e práticas tão diversos, em especial nas escolhas tecnológicas, e chegando a soluções visuais tão autorais e características de cada uma.

Como sabemos, o papel das ilustradoras é de extrema importância num livro ilustrado, já que elas têm condições de transformar a narrativa ou de um “escrever” junto, não sendo apenas intérpretes e tradutoras. Essas ilustradoras são autoras. E aqui corroboramos as palavras do ilustrador e pesquisador Odilon Moraes: “no livro ilustrado o ilustrador deixa, então, de ser intérprete, tradutor, regente, para ser, à sua maneira, um escritor... de imagens” (Moraes, 2019, p. 197).

Referências

D’ANDRÉA, Carlos F. B.; RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. *Veredas –Atemática*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 64-74, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25140> Acesso em: 26 set. 2023.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; BRITTO, Luiz Percival Leme; SANTOS, Zair Henrique. O que faz de “Minsk” e “Luciana” livros para crianças: concepções de infância e leitura em projetos editoriais. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, São Paulo, v.38, n.78, p.115-129, 2020.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. Experiências metaliterárias nos livros para crianças: exercícios de criação na leitura e na escrita. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 10, n. 3, p. 238-254, set. 2021.

KRESS, Gunther. *Literacy in the new media age*. London: Routledge, 2003.

LINDEN, Sophie Van Der. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MORAES, Odilon Alfredo Pires de Almeida. *Quando a imagem escreve - Reflexões sobre o livro ilustrado*. Dissertação (Mestrado em Artes Plásticas). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2019.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavra e imagens*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Rui de. *Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

OLIVEIRA, Gabriela Araújo Ferraz. *A prática do design de livros: compreendendo o objeto impresso como materialização probabilística*. Tese (Doutorado em Design), Universidade Federal de Pernambuco, 2023.

PINHEIRO, Marta Passos. O diálogo entre texto escrito, ilustração e projeto gráfico em livros de literatura infantil premiados. In: OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de;

MOREIRA, Wagner (Orgs.) *Edição & crítica*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2018. Disponível em: https://www.lettras.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/193/2019/04/EDI%C3%87%C3%83O-CR%C3%8DTICA-PDF.pdf?fbclid=IwAR0wXCLVaMgVDNgp3GFX4KVwU4sRGJ7Wo23Ht_jy4jUe_sR3xarM1qPTXjM Acesso em: 26 set. 2023.

QUENTAL, Joana Maria Ferreira Pacheco. *A ilustração enquanto processo e pensamento*. Autoria e interpretação. Tese (Doutorado em Design). Portugal, Universidade de Aveiro, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. De Tolstói a Toy Story: um caso de texto multimodal e seus estratos digitais. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 7-21, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/79867/47004> Acesso em: 25 set. 2023.

RIVERA MIR, Sebastián. *Edición latinoamericana*. Buenos Aires: CLACSO, 2021. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/15740/1/Edicion-latino.pdf> Acesso em: 20 set. 2023.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

SALLES, Cecília Almeida. *Redes da criação: construção da obra de arte*. 2 ed. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. *Livro infantil ilustrado – A arte da narrativa visual*. São Paulo: Rosari, 2013.